

Podemos perder esses financiamentos

A posição dos Estados Unidos a respeito da graduação de seus financiamentos para os países em desenvolvimento deverá ser o tema mais importante da reunião que o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) realizará, hoje, em Lisboa.

Essa, pelo menos, é a opinião de assessores do ministro Delfim Neto, que presidirá a assembleia de governadores do BID. A expectativa sobre o assunto cresceu, porque, até ontem, o governo de Washington não se havia definido: uma corrente do governo Reagan defende a graduação — isto é, a faixa em que os países-membros deixariam de receber empréstimos, a exemplo do que já decidiu o Banco Mundial — a partir de 2,6 mil dólares de renda per capita anuais, enquanto outra corrente prefere a graduação a partir de 2,1 mil dólares anuais (faixa em que o Brasil poderia ser incluído neste ou no próximo ano).

A venda de aviões

Mas Delfim se encontra em Lisboa principalmente por outra razão: fechar negócios com o governo português. Ontem, por exemplo, ele analisou o andamento do protocolo

assinado entre os dois países em outubro passado. Segundo esse protocolo, o Brasil já fez encomendas a Portugal no valor de 80 milhões de dólares, no setor de construção e reparos navais. Portugal, por sua vez, encomendou ao Brasil o equivalente a 40 milhões de dólares.

Resultado prático, porém, segundo a agência UPI, até ontem foi obtido apenas um: Portugal vendeu ao Brasil dois navios para transporte de produtos químicos no valor de 70 milhões de dólares; em compensação, Lisboa ficou de privilegiar empresas brasileiras na aquisição de certos bens de equipamento. De concreto, Delfim Neto debateu com o ministro da Indústria de Portugal, Baião Horta, a hipótese de o governo de Lisboa adquirir aviões brasileiros.

De resto, os negócios continuam no terreno das hipóteses: "O Brasil continua esperando vender para Portugal cinco aviões Bandeirante da Embraer", declarou Delfim Neto. Conforme conta Christina Autran em relato especial para o *Jornal da Tarde* e *O Estado de S. Paulo*, essa venda de aviões, no valor de 125 milhões de dólares, só poderá ser decidida nos últimos dias deste mês, quando for aprovado o orçamento geral de Portugal.

Conforme o programado, o ministro do Planejamento estará nos próximos dias 1º e 2, em Bruxelas, para tentar obter o empréstimo de 400 milhões de dólares para o projeto Carajás. Em seguida, Delfim vai a Paris, onde também tentará obter financiamentos para compra de equipamentos ferroviário e marítimo.

